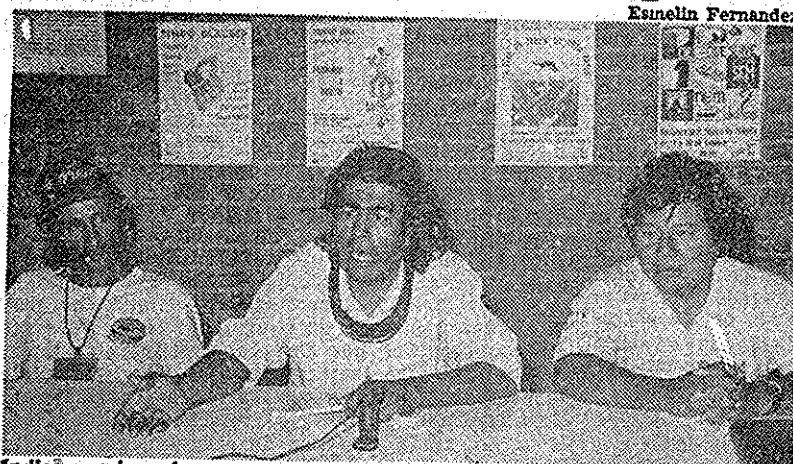


Projeto Povos da Floresta começa no Sesc Pompéia



Esmelin Fernandez

Índios e seringueiros expuseram as dificuldades que passam na Amazônia

O Sesc Pompéia abre hoje, às 20 horas, o ciclo de debates Conversas na Floresta que consiste numa série de encontros abertos ao público com índios, seringueiros, antropólogos e lideranças ecológicas para discutir a situação dos povos que habitam a região Amazônica, a devastação da floresta e outros temas ligados a questões ambientais. O ciclo integra a programação do projeto Povos da Floresta, que o Sesc estará desenvolvendo, até o dia 7 de maio, em suas dependências (rua Clélia, 93), com exposições de fotos, textos e objetos, exibição de vídeos e audiovisuais, além do lançamento do livro "Mantere Ma Kwé Tinhin — Histórias de Maloca Antigamente", do índio Pichuvy Cinta-Larga.

O ciclo de debates começa com o tema "Índios e Seringueiros", na Área de Convivência, com a presença do presidente da União Nacional Indígena (UNI), Ailton Krenak, que participou recentemente do 1.º Encontro dos Povos da Floresta, realizado em Rio Branco (AC), dos seringueiros Chico Janu e Macedo, do Vale do Juruá, do deputado federal e líder ecologista

Fábio Feldman, entre outros. No sábado, às 16 horas, na "Conversa com os Índios Cinta-Larga", haverá depoimentos do índio Pichuvy Cinta Larga". Para o domingo, às 15 horas, está programado um bate-papo com lideranças da nação Krahô, denominado "Encontro com os Krahôs".

Amanhã será aberta também a exposição "KA'A ETE: Waiápi, Povo da Floresta", na Área do Lago, com entrada franca, onde serão mostrados fotos, textos e objetos dispostos em seis instalações que remontam o cotidiano dos Índios Waiápi, no seio da floresta Amazônica, no Amapá.

Outras duas exposições fazem parte do projeto: "Seringueiros do Vale do Juruá", sobre a economia do Estado do Acre no trabalho dos seringueiros, e "Amazônia: do Planalto Brasileiro ao Planalto da Venezuela", com fotos e textos sobre a expedição do Centro Excursionista Universitário. Haverá, ainda, dentro da programação, o ciclo "VT na Selva: Histórias em Vídeo que os Povos da Floresta Contam aos Povos da Cidade".

Seringueiros e índios unidos

"O lugar do seringueiro e do índio é na floresta. O direito do povo que habita a Amazônia deve ser respeitado". Manoel Nunes da Silva, membro do Conselho Nacional dos Seringueiros, resumiu dessa maneira o desejo de todos povos indígenas, ribeirinhos, castanheiros e seringueiros que vivem hoje em harmonia com a floresta amazônica, mas que vêm sentindo na pele as constantes ameaças à integridade da região. O líder do seringal Alagoinha (AC) veio participar do projeto Povos da Floresta.

Ontem, na coletiva à imprensa para a divulgação do projeto, Nunes da Silva disse que a violência dos autodenominados proprietários de terras da região de Cruzeiro do Sul, no Oeste do Acre,

onde vive, está tomando conta dos seringais. Os seringueiros são obrigados a pagar uma renda aos chamados "patrões", em troca da permissão de explorarem a atividade e morarem nos seringais. Mas quando se unem para reivindicar a desapropriação dessas áreas e sua transformação em reservas extrativistas — afirmou — são assassinados por pistoleiros.

A situação do índio na região amazônica não é diferente da dos seringueiros. Segundo a antropóloga da USP, Dominique Gallois, que organizou uma exposição sobre a vida dos índios Waiápi, as áreas ocupadas por essas comunidades indígenas vêm sofrendo constantes invasões por parte de empresas de mineração.